



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

THIAGO BATISTA DAS CHAGAS

**CORPO-CATEDRAL:
ENTRE O TEATRO EVANGELIZADOR E A POÉTICA DE UMA PAIXÃO
SUBVERSIVA**

BELÉM

2022

THIAGO BATISTA DAS CHAGAS

**CORPO-CATEDRAL
ENTRE O TEATRO EVANGELIZADOR E A POÉTICA DE UMA PAIXÃO
SUBVERSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito para obtenção de
grau no título de Licenciatura em Teatro, pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Inês Antônia Santos Ribeiro

BELÉM

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

C433c Chagas, Thiago Batista das

Corpo-catedral: entre o teatro evangelizador e a poética de uma paixão subversiva / Thiago Batista das Chagas -- 2022.

Orientadora: Profª Drª Inês Antônia Santos Ribeiro.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Teatro, Belém, 2022.

1. Teatro – Aspectos religiosos. 2. Teatro cristão. 3. Espetáculo de Teatro. 4. Racismo. I. Título.

CDD - 23. ed. 792

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos treze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às quinze horas, reuniu-se na ETDUFPA, a Banca Examinadora composta pelos professores: Prof.^a Dra. Inês Antônia Santos Ribeiro (Orientadora e Presidente), Prof.^a Dra. Ana Karine Jansen de Amorim (Examinadora) e Prof.^a Ma. Marluce Cristina Araújo Silva (Examinadora), para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria do aluno Thiago Batista das Chagas, intitulado: CORPO - CATEDRAL: Entre o teatro evangelizador e a poética de uma paixão subversiva". Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

O trabalho foi aprovado com conceito Excelente com as seguintes observações _____ e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 13 de dezembro de 2022

Prof.^a Dra. Inês Antônia Santos Ribeiro
Orientadora e Presidente da Banca

Prof.^a Dra. Ana Karine Jansen de Amorim
Examinadora

Prof. Ma. Marluce Cristina Araújo Silva
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus pela conclusão deste trabalho que foi muito gratificante e árduo durante o percorrer desta escrita. Só Deus sabe o quanto foi difícil: noites mal dormidas, me alimentar mal, e até princípio de crises de ansiedade me levando à procrastinação desta monografia. Tudo me levava a desistir, porém, a força de vencer pela minha mãe e meus sonhos me fizeram agarrar nos meus objetivos e fui aos poucos vencendo, eliminando todas as dificuldades que surgiram. Este resultado dedico também a minha mãe. Admirá-la me vendo formar é uma das primeiras grandes conquistas para nós dois! À minha família que de alguma forma também desejava o meu sucesso e a todos que direta ou indiretamente queriam essa realização para minha vida. À Escola de Teatro dança da UFPA, que foi minha casa durante quatro anos e a tudo que descobri e aprendi com os colegas e professores queridos daquela casa. Tudo isto me proporcionou experiências externas e viagens com grupos de teatro, assim como os *workshops* de teatro que participei através de convites de outras igrejas. Tudo era muito intenso e cheio de descobertas desde o momento que o teatro me encontrou e tive o primeiro contato com ele! Obrigado, Deus e a todos os envolvidos!

Por fim, cito aqui um versículo que sempre foi um norte para minha vida como cristão: Josué 1:9 “*Não fui eu que ordenei a você? Seja forte corajoso! Não se apavore nem desanime, pois, o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.*”

Josué 1:9 “Não fui eu que ordenei a você? Seja forte corajoso! Não se apavore nem desanime, pois, o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.”

RESUMO

Este trabalho discute a minha trajetória do teatro em igrejas, que aqui chamo de evangelizador e as possibilidades de corpos que subvertem. E neste caso, o meu corpo, no qual apresento uma poética de um Cristo Negro no contexto de violência atual. O tema do trabalho é **CORPO-CATEDRAL: entre o teatro evangelizador e a poética de uma paixão subversiva** que foi construído da seguinte forma: um texto escrito no qual transcrevo a minha trajetória no teatro em Igrejas e uma *vide performance* de um fragmento da Paixão de Cristo trazida para a realidade atual – o encontro de Jesus com Maria, mas uma paixão contemporânea em que Cristo é representado por um homem negro morto a tiros e Maria é representada por uma mulher transexual. O trabalho subverte o estereótipo de um Cristo branco, europeu, de olhos azuis. Sendo assim, pretendemos refletir sobre a questão do racismo e da vulnerabilidade dos corpos negros em nossa sociedade que têm sido atacados e mortos, simplesmente por serem pretos. É importante destacar como um menino (Thiago) engajado em igreja evangélica, “servo” de Cristo, músico e ator consegue subverter e insurgir através da arte teatral, criando linhas de fuga da normatividade de um corpo-catedral (fixo, “sem” possibilidades de movência) para um corpo subversivo (*vídeo performance*).

PALAVRAS-CHAVE: teatro; corpo sagrado; teatro evangelizador.

ABSTRACT

This work discusses my trajectory of theater in churches, which I call here evangelizing, and the possibilities of bodies that subvert. And in this case, my body, in which I present a poetics of a Black Christ in the context of current violence. The theme of the work is CORPO-CATEDRAL: between evangelizing theater and the poetics of a subversive passion that was constructed as follows: a written text in which I transcribe my trajectory in theater in Igrejas and a video performance of a fragment of the Passion of Christ brought to current reality – the meeting of Jesus with Mary, but a contemporary passion in which Christ is represented by a black man shot dead and Mary is represented by a transsexual woman. The work subverts the stereotype of a white, European, blue-eyed Christ. Therefore, we intend to reflect on the issue of racism and the vulnerability of black bodies in our society that have been attacked and killed simply for being black. It is important to highlight how a boy (Thiago) engaged in an evangelical church, a “servant” of Christ, musician and actor manages to subvert and rise up through theatrical art, creating lines of flight from the normativity of a body-cathedral (fixed, “without” possibilities movement) to a subversive body (video performance).

KEYWORDS: theater; sacred body; evangelizing theater.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 01: Eu e minha Mãe.....	18
Fig. 02: Minha mãe toda feliz celebrando minha aprovação.....	19
Fig. 03: Família	19
Fig. 04: Minhas tias e minha mãe	20
Fig. 05: Culto de rua na av. João Paulo II.....	26
Fig. 06: Culto de jovens em uma assembleia de Deus no nosso bairro.....	26
Fig. 07: Cristo crucificado.....	28
Fig. 08: Cristo negro.....	29
Fig. 09: Cristo morto sobre os braços de sua mãe Maria de Nazaré.....	29
Fig. 10: Cena Herodes e suas dançarinas.....	39
Fig. 11: Cena Pilatos, Anás e Caifás.....	39
Fig. 12: Cena de Maria de Nazaré com Jesus.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: O CORPO-CATEDRAL AMADOR.....	11
1.1	A formação do magistério superior – licenciatura em teatro pela ufpa.....	17
2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
3	CAPITULO I: GRUPO DE TEATRO RESGATE.....	23
3.1	Experiências no processo artístico Paixão de Cristo.....	27
4	CAPITULO II:.....	31
4.1	O corpo-catedral profissional.....	31
5	CAPITULO III: vestindo o corpo dentro do processo “Paixão de Cristo” na basílica.....	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O CORPO - CATEDRAL AMADOR

Chamo-me Thiago Batista das Chagas, nascido em 24 de maio de 1992 em Belém do Pará e morador de um dos bairros periféricos de Belém chamado Curió-Utinga. Não tenho muitas lembranças da minha infância. Tenho poucos reflexos dela, e das que tenho, algumas não são muito boas, mas sei que eu era uma criança bem levada. Umas das lembranças que tenho quando criança era que adorava pisar na vala depois de estar todo arrumado, após o banho da tarde. Algumas vezes até apanhei por conta disso.

Minha fase de adolescência até a juventude: brinquei de tudo. Sempre fui um menino que, em alguns momentos, tinha horário para sair e, em outros, ficava praticamente o dia todo na rua e, ainda de noite, saía pra brincar de “pira-se-esconde” ou “pira-pegas”. Durante o mês das férias que aqui para nós, do Pará, é o mês de julho, adorava soltar pipa. Nessa fase passava o dia na rua, olhando para o alto e correndo atrás de pipa cortada por outras.

Existem diversas manifestações culturais nos bairros periféricos de Belém e grupos que se identificam com costumes e danças específicos, dentre eles o ritmo contagiante do carimbó, guitarrada e principalmente o tecnobrega, que expressa o cotidiano do povo belenense e que é bastante presente em tais bairros. É um dos ritmos mais ouvidos e dançados na Região Norte do Brasil. O nome “tecnobrega” consiste na junção do “brega” do Pará com as batidas do “tecno”.

Tecnobrega na periferia



Fonte: Google

Em geral, as músicas do tecnobrega contam histórias de desilusões amorosas, da vida difícil do povo e das lutas feministas. Mas vale lembrar que o tecnobrega se reinventa a todo momento – assim como o forró – e que sempre está sofrendo influências de ritmos estrangeiros. De modo geral, é um ritmo que desde os anos 90 conquistou fãs em todo o país com seu ritmo agitado e letras marcantes, misturando também sons eletrônicos com música pop e bastante guitarrada. A partir dos anos 2000, outras regiões do país puderam conhecer a força da música paraense. Um dos grandes responsáveis por essa divulgação nacional foi a banda Calypso, liderada pela cantora Joelma e o guitarrista Chimbinha até 2015.

Após esta breve informação sobre nossos ritmos paraenses, volto a relatar que, nessa época, eu estava na fase da adolescência, e a escola que estudava ficava muito longe e tinha que pegar ônibus todos os dias. E ainda morava no município de Ananindeua¹, em um bairro chamado Águas Brancas, com a minha mãe e meu padrasto. Por conseguinte, meus tios que moravam em Belém, no bairro do Curió²-Utinga, ao saber da dificuldade que eu passava em relação à condução para poder ir à escola, pediram à minha mãe para eu morar com eles e ela aceitou, porque aqui em Belém era tudo perto. Ao passar a morar com meus tios, tudo facilitou, principalmente a escola que eu poderia ir e vir sem precisar de condução.

Minha mãe com o meu padrasto, anos depois, venderam a casa no município de Ananindeua e vieram morar para Belém. Meu padrasto na época comprou um terreno em alguns quilômetros não tão longe da casa de onde eu morava com meus tios, foi quando saí da casa deles para ir morar com minha mãe. E sempre que

¹ Ananindeua: fica a cerca de 19 km de distância da capital Belém.

² Bairro do Curió: fica situado dentro da cidade de Belém.

podíamos, íamos visitá-los no fim da tarde. Morei com minha mãe mais uns bons anos, até que um dia foi necessário ela voltar para Ananindeua junto com meu padrasto, porém, próximo de minha avó, que se chamava Laudicéia. Na época, ela não estava bem de saúde e precisava de ajuda. Infelizmente, minha avó não conseguiu me ver alcançando parte do meu sonho que foi passar no vestibular, mas acredito lá do céu ela ficou muito feliz! Antes disto eu, mais uma vez, voltei para a casa dos meus tios e já cursava o Ensino Médio nesse tempo.

Ao contar aqui um pouco dessa minha trajetória e fases de minha vida, ressalto que em nenhuma escola me deparei com o teatro e com peças teatrais. Havia uma disciplina do Ensino Fundamental chamada “Artes”, mas nada constava de teatro no plano de aula da professora.

Eu nasci em um lar cristão. Minha mãe antes de conhecer meu pai foi ensinada pelos meus avós a caminhar no evangelho. Ela me contou que antes de conhecer meu pai, participava de corais de jovens na igreja dos meus avós, e que quando conheceu meu pai, os dois eram muito jovens, porém, meu pai não era da mesma igreja dela. Eles se conheceram em uma outra igreja, namoraram e minha mãe me teve ainda jovem, com 21 anos. Após isso, meus pais se separaram e minha mãe não seguiu servindo a Deus, pois teve que me criar com a ajuda de meus avós, que anos depois faleceram, todavia fui crescendo dentro de um lar cristão, pois tinha minhas tias que eram cristãs evangélicas e me levavam para igreja desde criança.

Então fui crescendo, participando das mesmas coisas que minha mãe fazia na igreja quando jovem, cantei em corais de jovens da igreja que fazia parte e participava de outras atividades, entretanto, nada naquela época era relacionado ao teatro.

Ao passar dos anos, um rapaz chamado Mateus, namorado de uma jovem da nossa igreja, começou a frequentar e aos poucos se reintegrar no nosso meio e a fazer parte das programações de jovens da igreja como gincanas e do coral. Era um jovem cheio de energia e motivado a sempre fazer mais. Era espontâneo e ativo na igreja como eu que, na época, tinha 17 anos. Um dia, ele decidiu reunir os jovens para sugerir a ideia de criarmos um grupo de teatro. No mesmo momento nos animamos e decidimos abraçar a ideia marcando um primeiro ensaio. Não éramos um grupo grande, mas estávamos empenhados, talvez como todo grupo de teatro. Além de tudo, em 2009, não havia pessoas próximas com técnicas teatrais para dialogarmos, ainda assim continuamos.

Tempo depois, este jovem Mateus se tornou o líder do grupo de teatro em nossa Igreja, e os nossos ensaios passaram a ser aos sábados, às 15h, na igreja Assembleia de Deus Templo da Passagem Elvira, muito visitada por pessoas de até outras religiões, pois nosso templo era igreja-sede e sempre recebíamos outras igrejas tanto locais, quanto de outros bairros quando aconteciam eventos importantes, como aniversário da igreja, por exemplo. Também se realizavam casamentos e outros acontecimentos familiares com frequentadores da própria igreja.

Começamos então por fazer peças em pantomimas³, peças essas que usávamos bastante a expressividade do corpo, mas o que é a pantomima? A pantomima é uma modalidade do teatro baseado em gestos, mímicas e atitudes, conhecida pela arte de narrar pelo corpo. Num primeiro momento, podemos dizer que a pantomima foi criada pelos romanos, porém, suas origens remetem muito mais tempo. Na Grécia antiga já existiam apresentações mímicas que faziam grande sucesso, assim como na Suméria, Índia e Egito onde havia rituais religiosos com características pantomímicas.

Após isto, uma de nossas ações pantomímicas foi quando fizemos nossa primeira peça chamada “Lifehouse”, em que existiam gestos e também um personagem que dançava com a atriz principal.

No ano de 2013, iniciei um trabalho com carteira assinada e como trabalhava durante o dia, quando largava a noite por volta das 18 horas, vinha em casa, tomava um banho, e em seguida, ia para um cursinho pré-vestibular particular.

Antes de fazer a prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), havia uma prova de habilidades exigida pela Escola de Teatro de Dança da UFPA, após termos escolhido o curso de graduação pelo *site*. O edital dizia que tínhamos que fazer uma cena de 3 minutos, uma espécie de monólogo com uso de objetos cênicos. Ao final, éramos avaliados por uma banca de professores e professoras da Escola de Teatro e Dança da UFPA / ETDUFPA.

Eu retirei um fragmento da peça “Surpresa na TV” da Cia de Artes Nissi⁴ e fiz um monólogo chamado “Você pode orar por mim?” O prazo para a apresentação era em torno de um mês. Abaixo o texto do monólogo:

³ Pantomima: vem do latim pantomimos, formado pela palavra Pan (tudo ou todos) e Mimos (imitador), desse modo, pantomima poderia ser entendida ao pé da letra como aquele que imita tudo. Disponível em <[\(7\) O QUE É PANTOMIMA? - YouTube](#)> Acesso em 31/10/2022 às 17h:41min

⁴ Disponível em <[\(55\) Jeová Nissi Companhia de Teatro - Surpresa na TV - YouTube](#)> Acesso em 24/10/2022 às 20h:03

Primeiro (Filho): Oh mãe... sou eu teu filho mãe... (chorando) não desiste de mim não mãe, eu sei que a senhora tem orado tanto por mim né mãe, e cada vez mais que a senhora ora o meu coração tá mais duro né mãe... mas mãe, não abre mão de mim não por favor mãe... eu tô preso mãe (mãos juntas como se tivesse algemado), eu tô preso aqui oh, quebra as correntes mãe, não desiste de mim agora não... se a senhora não desistir, vai chegar o dia que eu vou na igreja com a senhora, e quando o pastor fizer o apelo, eu vou levantar a minha mão pra aceitar a Jesus, mãe...

Segundo (Marido): Oh esposa... sou eu teu marido, eu tenho o coração tão duro né esposa? eu sou um cara tão difícil né minha esposa? (Chorando), mas desiste agora não, tá tão perto, falta tão pouco... olha, se você não desistir de mim, em breve eu vou ser o sacerdote da nossa casa, você vai ver.... em breve, eu vou ser um homem cheio do espírito santo... não desiste de mim não... por favor, por favor, não para a nossa história, não para...

Terceiro (Irmão): oh meu irmão, oh minha irmã, sou eu... a gente cresceu junto né? a gente brincava tanto quando era criança, mas eu cresci demais né? você tá aí com o seu Deus, mas eu tô perdido... (chorando) não abre mão de mim não, não abre mão do seu irmão, não abre mão da sua irmã não... eu preciso de você... se você não desistir de mim, em breve eu vou está fazendo parte do seu ministério e vou ganhar almas junto com você, você vai ver....

Quarto (Mãe/Pai) filhos... Sou eu o papai, sou eu a mamãe... (chorando) falta pouco filho, a gente tem o coração tão cheio de valores, cheios de verdade né? falta só um pouquinho filhos... mas não desiste da gente não... o papai vai com você, a mamãe com você, e se você persistir um pouco mais, em breve você vai poder bater no peito e gritar bem alto: eu e a minha casa servimos ao Senhor...

(Fragmento retirado da Cia Nissi de Artes, peça: “Surpresa na TV”, ano, 2007)

Após essa prova de habilidades, era necessário aguardar o resultado no site da inscrição. Só restava, agora, chegar a data para fazer a prova do Enem e a minha expectativa era grande. Passaram-se alguns meses, o resultado da prova de

habilidades saiu. Para minha felicidade eu havia passado. Fiquei muito alegre, pois para mim, 50% do meu futuro já estava concluído naquele momento. Só me restava o resultado final do Enem.

Após ter esperado alguns meses, o dia chegou, lembro que no dia que iria sair o resultado, eu fui até a universidade para escutar meu nome. Ao chegar, encontrei muitos candidatos, vários cursos em ordem alfabética já estavam sendo anunciados em um carro-som. Fiquei sabendo que ali próximo, dentro mesmo da universidade, já constava uma lista de alguns cursos de alunos que haviam passado. Uma grande maioria correu para este local, um grande empurra-empurra, e quando eu consegui chegar perto da lista que constava meu curso, não enxerguei meu nome. Lembro que olhei a lista duas vezes para ter certeza de que não havia algo de errado ou que estava faltando eu ler os nomes direito, pois havia me preparado um ano para esta prova e depois de alguns minutos já conformado, me caiu a ficha que eu não havia passado!

Lembro que saí da frente daquele quadro de cabeça baixa, desacreditado e muito triste. Do outro lado, pessoas gritando e chorando de felicidade por ter visto o seu nome naquela lista. Algumas pessoas vieram com palavras positivas e de forças dizendo também que aquele era o primeiro ano que eu tentava o vestibular, que no próximo ano com certeza iria dar certo.

No ano de 2014, eu tive uma certa dificuldade na minha vida. Parecia que tudo estava dando errado. Se no ano anterior conseguia me manter economicamente e pagava minhas contas com o emprego de promotor de vendas, agora não sabia para onde recorrer, pois havia sido demitido do emprego, e arranjar outro seria um pouco difícil, mesmo já tendo distribuído currículos em alguns lugares.

Não havia mais como pagar um cursinho, nem quem pagasse para mim, por mais que eu pudesse conversar com alguém da minha família para custear um cursinho para mim, me faltava coragem para chegar e pedir, porém, eu estava disposto a tentar o vestibular mais uma vez naquele ano e ainda sim para o curso de Teatro, só que dessa vez, com poucas esperanças, pois eu não tinha como me preparar, apenas com fé em Deus no momento que eu fosse fazer a prova. Abriram as inscrições do Enem e me inscrevi em Teatro. Eu já havia feito a prova de habilidades com a mesma cena do ano anterior de 3 minutos citada anteriormente. Então era só aguardar o dia para fazer a prova do Enem.

Ao chegar a data para o exame, me recordo que de todas as questões que antecedia, só precisava fazer uma boa redação no primeiro dia de prova. Fiz com

calma e concentração, mesmo no segundo dia de prova que continham outras disciplinas. No resultado da prova de habilidades, eu havia passado. Fiquei super feliz. Restava saber do Enem. Lembro que um dia antes do resultado, em uma sexta-feira, à noite, uns amigos da igreja vieram me visitar, pois sem saberem o motivo, notaram que eu não estava bem devido a alguns problemas familiares e por estar desempregado. Por conta desses problemas, deixei de ir um período para a igreja e eles notaram a minha ausência.

Disseram-me que eu não deveria deixar de ir à igreja mesmo com esses problemas, e que isso iria passar, que era só uma fase, e naquele momento eu disse para eles que se não passasse no vestibular não saberia o que seria da minha vida, pois tudo dependia deste resultado, já que para mim as coisas estavam desmoronando. Estava sem rumo. Eles me confortaram dizendo que tudo iria dar certo e iriam orar por mim. No fundo do meu coração sabia que as coisas iriam dar certo no outro dia. Era minha fé que ainda que pequena, me fazia acreditar em um milagre.

1.1 A Formação no Magistério Superior – Licenciatura em Teatro da UFPA

O grande dia chegou. O resultado iria sair por volta de meio-dia. Era um sábado. Eu decidi não ir para o campus da Universidade como foi no ano anterior e fiquei em casa. Só estava eu e um primo vendo TV, e ao mesmo tempo, eu olhava o *whatsapp*, pois existia um grupo de cursinho do ano anterior, e alguns alunos estavam mandando o resultado com os nomes de algumas pessoas aprovadas seguindo em ordem alfabética de cada curso.

Lembro-me que comecei a criar expectativas de que naquele grupo alguém escreveria meu nome, mas ao mesmo tempo pensava que “eu não havia feito uma boa prova”. Eu já quase nem olhava mais no grupo, principalmente quando chegou nos cursos com a letra “T”. Fiquei uns minutos sem olhar, até que eu decidi abrir o *whatsapp* e entrar no grupo do cursinho, uma moça mandou meu nome completo e me dando os parabéns por ter passado. No exato momento perguntei se era sério e ela começou a rir no grupo. Achei que ela estava fazendo chacota. Logo após ela veio no meu privado e me desejou boas-vindas à vida acadêmica, e eu disse sem acreditar: “Como assim?! Logo em seguida, eu disse: – Me manda a lista de aprovados do curso, por favor! – E ela na hora me mandou. Naquele exato momento, ao ver o meu nome, eu dei um pulo do sofá e disse para o meu primo que eu havia passado, e ele

imediatamente ligou o computador da sala, entrou no *site* da UFPA para termos mais certeza, e foi na lista de aprovados no curso em Teatro, e constatou meu nome. Agora sim, a partir daquele dia, graças ao meu bom Deus, eu me tornei calouro em licenciatura em Teatro 2015. O segundo da família em passar em uma universidade pública, pois tenho um primo que é formado pela UEPA.

Figura 1 - Eu e minha mãe



Fonte: Acervo pessoal, 2014.

Figura 2 - Minha mãe toda feliz celebrando minha aprovação.



Fonte: Acervo pessoal, 2014.

Figura 3 -: Família



Fonte: Acervo pessoal, 2014.

Figura 4 - Minhas tias e minha mãe.



Fonte: Acervo pessoal, 2014.

Todas as dificuldades que eu estava passando, durante o ano de 2014, sumiram de uma forma tremenda, porém, de uma coisa eu estava certo: Deus estava no controle de todas as situações da minha vida. Tudo que eu passei durante este percurso era para que eu viesse enxergar que ele é Deus na minha vida e que independentemente de qualquer situação, Ele estava comigo, talvez não fosse da vontade Dele, que eu passasse no ano anterior, mas sim, apesar de toda a tribulação, ele viesse agir no momento Dele!

Ao entrar na faculdade, observei que na minha turma havia colegas da Igreja Católica. A grande maioria realizava trabalhos evangelísticos, como “Paixão de Cristo”. Cito aqui o professor/ator/diretor Raphael Andrade, amigo de turma, que começou no teatro de igreja da Paixão de Cristo em 2006 na Paróquia dos

Capuchinhos, situada na Tv. Francisco Caldeira Castelo Branco, São Brás, Belém - PA.

Recordo-me do meu primeiro dia de aula na faculdade, na ETDUFPA (Escola de Teatro e Dança da UFPA). Eu entrei na Escola e tomei um 'choque' de realidade. Uma impressão pessoal mesmo, do quanto os alunos e alunas dos cursos técnicos, bem como da licenciatura, eram um povo muito unido, de uma forma que eu ainda não havia me deparado em lugar nenhum. Eram pessoas com comportamentos, formas de vestir e visuais fora do padrão imposto da realidade. Uma galera com a mente totalmente aberta de ideias e simples na pureza. Pois sabemos que quem estiver dentro do estereótipo do artista é marginalizado na sociedade burguesa, branca, heteronormativa.

A ETDUFPA fica localizada em um bairro de elite de Belém: o Umarizal. Sua localização é basicamente no centro de Belém. Atualmente é o bairro nobre mais valorizado, possuindo o metro quadrado mais caro da região, o maior ícone do Umarizal é a avenida Almirante Wandenkolk, onde se concentram boa parte dos bares e restaurantes. Os principais logradouros do bairro são: a editora da Universidade do Estado do Pará, o Complexo Turístico do Ver-o-Rio, a Praça Santos Dumont, mais conhecida como Praça Brasil e o Teatro Universitário Cláudio Barradas, da UFPA. Neste bairro também estão a Santa Casa de Misericórdia, o Instituto de Ciências e Saúde da Universidade Federal do Pará e parte da estrutura portuária de Belém. Estas constituídas pelos armazéns 11 e 12 e os silos do Porto de Belém. Diante deste pequeno panorama histórico do bairro, onde a sua maioria de residentes são empresários, está a ETDUFPA.

A Escola de Teatro e Dança sempre agregou alunos que residem em bairros periféricos da capital, assim como eu, rapaz negro, residente de um desses bairros periféricos de Belém chamado Curió-Utinga e agregado pela ETDUFPA. Universitário este que, por alguns meses, não tinha dinheiro para passagem de ônibus, e quando chegava final do mês até chegava a pedir dinheiro emprestado para uma amiga que morava perto de casa para pagar no final do mês, pois era quando meu pai depositava uma certa quantia para mim. Muitas vezes cheguei na ETDUFPA e me deparava com alunos pelos pátios e até dentro de sala vendendo bombons, empadas, fazendo rifas para garantir seu dinheiro de ida e vinda para a da Escola. Vários professores se solidarizavam, comprando o que aqueles alunos levavam para vender, docentes que se deparavam com a luta diária do aluno e estendiam as mãos para o que fosse

preciso. Alunos que outrora foram marcados por calúnia, ofensa e desonra, e que agora estes mesmos alunos que entraram para a ETDUFPA, são capazes de se tornar um profissional licenciado ou técnico, seja na área do teatro ou da dança que a escola oferece, entre outros cursos que a escola tem no âmbito das artes.

A ETDUFPA é um solo de pessoas nobres dentro do universo da escola, mas em sua grande maioria, são alunos periféricos, que residem em áreas urbanas onde durante o período de fortes chuvas, suas residências acabam ficando alagadas por residirem em espaços tradicionalmente conhecidos por “baixadas”, bairros mais pobres da cidade onde na maioria dos casos são os desassistidos e invisibilizados. Então, nossa classe de artistas sofre muito neste contexto, pois diante disso, fora da escola o olhar se torna diferente, no sentido de um olhar motivado de discriminação, racismo, homofobia, transfobia etc.

No que se diz respeito à religião, eu posso seguramente afirmar que há uma diversidade religiosa, entre as quais se destacam pessoas do candomblé, católicos, ateus etc. Ou seja, pouquíssimos se autodenominam de igrejas neopentecostais.⁵

O interessante de toda essa diversidade de informações, é que aos poucos ao percorrer do curso e da convivência com os colegas de teatro, você vai se envolvendo de uma tal forma, assim como o modo de se expressar, principalmente do vestuário dos alunos, pois até nas práticas teatrais eram diferentes do que usávamos no nosso teatro de igreja. Lá sempre usávamos nas nossas peças camisa e calça preta, e quando se tinha um personagem que tinha que se destacar como Jesus, usava-se uma camisa branca, essa era a nossa característica de teatro cristão, e dentro dessas vivências na escola, eu fiquei mais aberto a diversas possibilidades trazidas pelos alunos da ETDUFPA.

⁵Neopentecostais: é um movimento dissidente do protestantismo. Foi iniciado por líderes religiosos dos Estados Unidos nos anos 1960, quando passaram a ser chamados de neocarismáticos ou evangélicos carismáticos.

2 A METODOLOGIA DA PESQUISA:

A abordagem exposta por mim nessa monografia é a história de um ator negro, nascido e criado em um bairro periférico no município de Belém.

No capítulo 1 irei abordar minha trajetória pelo Grupo de Teatro Resgate, onde dei início ao teatro pela primeira vez.

No capítulo 2 relato minha experiência e trajetória na igreja do Evangelho Quadrangular, onde a convite de um amigo que também era do teatro, iniciamos um projeto com os jovens. Tudo isso após o término do Grupo Resgate.

No capítulo 3 minha primeira vez no processo da Paixão de Cristo, em 2018, na Basílica Santuário Nossa Senhora de Nazaré, minha primeira experiência dentro de um espetáculo como este. Aqui, relato todas as impressões que tive dentro e fora deste processo. Em 2020, também participei através de um convite, do edital da Fumbel – Lei Aldir Blanc. Com alguns amigos e professor da Escola de Teatro e Dança, narramos uma Paixão de Cristo subversiva, voltada a um Cristo negro morto a tiros, no caso eu.

3 CAPÍTULO I

Grupo de Teatro Resgate

Neste capítulo abordo a minha trajetória de teatro em igrejas, especificamente na igreja evangélica a qual tive o meu primeiro contato com o teatro, onde de fato o teatro me escolheu e eu o escolhi de volta dando o meu melhor no teatro cristão da minha igreja e se expandindo através do grupo no qual eu fazia parte chamado “Ministério de Teatro Resgate”.

O nome escolhido pelo grupo já fazia jus ao que estávamos propondo a levar para o espectador: a mensagem de Cristo através da arte com o objetivo da conversão para quem se sentisse tocado ao fim da peça e quisesse se arrepender de práticas que não estavam fazendo-as felizes. No final da peça iríamos até essa pessoa e fazíamos uma oração com ela de confissão a ser uma nova criatura em Cristo, mas o que é ser uma nova criatura? É deixar para trás suas antigas práticas e que agora que estão em Cristo, não enxergam mais o mundo da mesma forma já que agora passam a ser convertidos a Cristo e não encarar a vida como antes.

Ao se tornar conhecido, através de convites de várias igrejas do bairro e até mesmo cultos de rua, o grupo escutava muito destes testemunhos⁶ de vida sendo transformados através do nosso teatro, pois o nosso objetivo era ganhar pessoas do nosso bairro para Jesus. [...] O teatro como meio de transformar o homem ou para construir uma nova sociedade [...] (CRUCIANI E FALLETTI, 1992, p. 21-25) (tradução da autora.)

Após uma jornada com o Grupo Resgate, quando no início só realizávamos peças dramáticas em formato de pantomimas, em peças que usávamos bastante a expressividade do corpo. O autor, Robson Corrêa de Camargo, afirma, em seu artigo sobre a Pantomima e o Teatro de Feira na formação do espetáculo teatral que [...] *na Grécia esta forma de espetáculo era dançada e estava presente dentro das apresentações da comédia, da tragédia e do mimo gregos* [...] Com base no que Robson diz, algumas de nossas pantomimas também eram dançadas, com bastante

⁶ Testemunho: De modo geral, testemunho cristão é o relato da vida ou da conversão da pessoa que confessa crer em Jesus Cristo.

uso ao extremo do corpo para podermos passar para o público o que queríamos transmitir.

O tempo foi passando e começamos a procurar peças com texto, pois precisávamos nos desafiar já que as apresentações em formato de pantomimas já estavam se tornando repetitivas, mesmo pesquisando referências no Youtube.

No ano de 2009, o grupo passou a receber vários convites de líderes de jovens e até de pastores de igrejas para levar o nosso teatro para outras assembleias de Deus, o que nos levou a dar um nome para o nosso grupo de teatro. Assim, criamos a “Cia de Teatro Resgate”. Trabalhávamos com o teatro cristão-evangelístico que tinha como mote o resgate de pessoas que acreditávamos viver uma “felicidade paradoxal”, ou seja, uma felicidade condicionada por momentos, desejos eufóricos, considerando que passando essa felicidade, a pessoa iria continuar sentindo o vazio por situações em ser, ter e estar em outras formas de viver. Por isso o nosso teatro mostrava que existia uma felicidade que jamais seria momentânea e que preenchia todo tipo de vazio que pudesse existir dentro de cada um e isso sendo reconhecido pelo público, fazendo-os refletir sobre o que é de fato felicidade para cada um de nós, seres humanos.

Para tanto, o nosso teatro discutia situações-problema que afetam o bem-viver da população da nossa comunidade. Assim, relatávamos histórias envolvendo o alcoolismo, drogas, prostituições, consumismo etc. Para a construção das apresentações de peças na Igreja, utilizávamos como indutores vídeos do Youtube⁷. Assim, várias pessoas se identificavam com alguns desses relatos, e ao final da peça, fazíamos uma forma de apelo, onde chamávamos as pessoas até a frente e orávamos por elas. Este era o nosso prazer em fazer um teatro transformador.

⁷ <[\(5\) \[HQ\] Lifehouse - EverythingSkitRemastered High Quality - YouTube](#) >

Figura 5 - Culto de rua na av. João Paulo II



Fonte: arquivo pessoal

Figura 6 - Culto de jovens em uma Assembleia de Deus no nosso bairro.



Fonte: arquivo pessoal

Em 2012, meu amigo Mateus, que na época era o líder da Cia de Teatro Resgate, me perguntou em um fim de ensaio, por que eu não tentava fazer faculdade de teatro, pois ele realmente enxergava um potencial em mim. Eu respondi: “Mas, tem esse curso em Belém?”. E ele disse que sim, na Universidade Federal do Pará. Eu lembro que naquele dia, voltei para casa reflexivo e pensativo, porque na época eu estava terminando o Ensino Médio, e já pensava em prestar o vestibular, porém, pensava em cursar outras áreas como Geografia ou Turismo, mas eu ainda possuía algumas dúvidas do que eu realmente faria entre essas duas opções, pois o que ficou marcado no meu pensamento e posso dizer que no coração foi a possibilidade de cursar a graduação em Teatro.

Ao passar dos anos aquele ator amador que era eu, sem saber, só ia se destacando entre os outros integrantes da “Cia de Teatro Resgate, e cada vez crescendo no teatro. Eu sempre procurava fazer o meu melhor nos ensaios, estudava e criava as formas de como o meu personagem poderia ser e falar, nunca faltava ensaios do grupo e levantava propostas de melhoria para o grupo e isto era algo destacável entre os outros atores. Na época, surgiu a oportunidade de conseguirmos com que um grupo de teatro chamado Siloé que fazia parte da igreja Comunidade Cristã no bairro do Marco, viesse passar algumas técnicas teatrais através de uma oficina. Ficamos bem empolgados e felizes, pois nesse dia, assim como para o nosso grupo, seria minha primeira experiência em uma oficina teatral. Lembro-me que eles pediram para formar um círculo grande, e o jogo era fechar os olhos e imaginar que estivesse com uma maçã na mão, um deles ia dando o comando. Após isso, deveríamos sentir o cheiro, a textura, o peso da fruta imaginada e, por fim, tirar um pedaço dela, mastigar e engolir. Naquele dia aprendemos muito com aquelas pessoas, mesmo sem eu saber que um dos integrantes daquele grupo fazia parte de uma das maiores companhias de teatro cristã do Brasil, a Cia de Artes Nissi.

3.1 Experiências no processo artístico Paixão de Cristo

No ano de 2020, recebi um convite da professora Cláudia Gomes⁸ para estar juntamente com outros amigos como o Raphael Andrade⁹ e Isabella Valentina¹⁰ e Mara Gomes, irmã da professora Cláudia, participando de um edital da Fumbel – Lei Aldir Blanc. Neste processo, a ideia era fazermos um fragmento da Paixão de Cristo em forma de vídeo, sendo eu esse Cristo, Madalena interpretada por Mara Gomes, e Maria por Isabella, na direção estaria Raphael Andrade e Cláudia Gomes, e cada um estaria apto a ajudar na escrita desse roteiro.

Chegamos à conclusão de que faríamos uma Paixão de Cristo Contemporânea, no sentido de relatar a história de um Cristo negro, no caso eu, que iria intercruzar a

⁸ Cláudia Gomes é docente na Escola de Teatro e Dança da UFPA e coordenadora do Projeto de Extensão Ubuntu Amazônicas: Entre vivências, leitura do mundo e palavras.

⁹ Raphael Andrade é formado no Curso Técnico em Ator, formou-se em licenciatura em Teatro. Em 2019 iniciou suas duas pós-graduações em Arte Educação e Metodologia de ensino da História e em 2021 seu mestrado na UFPA.

¹⁰ Isabella Valentina é formada em licenciatura em Teatro, onde já trabalha como docente em uma escola pública no município de Ananindeua, formação em Figurino Cênico na Escola de Teatro e Dança da UFPA.

histórias de mulheres restauradas, mulheres guerreiras e vencedoras. Mulheres que estavam ao lado de Jesus, tentando suavizar a sua dor. Essas mulheres são as mães que perdem os seus filhos diariamente no Brasil, meninas mulheres que são estupradas diariamente, que não são aceitas na sociedade, tema demasiadamente importante em ser explanado para o panorama belenense, em que segundo estudos, só em Belém foram 534 registros de estupros em 2019. A proposta de trabalho mostraria um Cristo contemporâneo, interpretado por mim, que trago na minha história a experiência do teatro evangelizador em igrejas. Após esta narrativa, entrevistei também em forma de vídeo¹¹, a atriz Isabella que fez Maria neste edital, e mais algumas participações no vídeo para complementar ainda mais este trabalho.

A “crucificação” de Cristo é representada pela violência sofrida pelos homens e mulheres de raça negra hodiernamente. Logo, seria insurgente explanarmos este relato cultural com toda a sua representatividade no âmbito do município de Belém.

Figura 7 - Cristo Crucificado (2020)



Fonte: Raphael Andrade

No figurino, utilizamos os acervos que já tínhamos, trabalhamos com uma proposta de amarrações. Ou seja, cada personagem viria com uma proposta. Cristo vem de azul e também com tecidos jeans, a fim de termos uma coerência contemporânea.

¹¹ Videoentrevista: <https://youtu.be/8lUprd1y-5U> Acesso em 15/12/2022 às 13:h20min

Figura 8 -: Cristo Negro (2020)



Fonte: Raphael Andrade

Figura 9 - Cristo morto sobre os braços de sua mãe Maria de Nazaré (2020)



Fonte: Raphael Andrade

Maria, mãe de Jesus, vem de preto, é uma mãe de luto que subverte com um lenço nas cores do arco-íris que simbolicamente representa as cores LGBTQI+.

Dentro deste processo significativo, no qual represento um Cristo negro e nascido no berço cristão, eu nunca tinha feito um Cristo na minha igreja, haja vista que para todos, a personificação de Jesus tem a forma de um homem branco, de

cabelos lisos, louros e olhos azuis, traços similares de um homem europeu, como é apresentado nos filmes como Paixão de Cristo ou alguma galeria de artes, ou seja, um homem padrão, que jamais poderia ser um homem negro em sua época, muito menos interpretado por um homem de cor em peças teatrais. No entanto, isto me lembra uma passagem bíblica que se encontra em Isaías 53: nos versos dois e três onde diz na parte B do verso dois “Não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos.” E o verso três continua, “Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não tinha fizemos dele caso algum.” Interessante que o verso três repete duas vezes a palavra desprezado, tanto no começo e no fim do versículo, pois entendo que desde o seu nascimento, que ele viria para tirar o pecado do mundo e se tornar rei, e em sua época caiu aos ouvidos do rei Herodes que reinava nesta mesma época que tentou de tudo para matar Cristo (Mateus 1:18-2:23) portanto, sem me aprofundar muito neste trecho, ele foi perseguido de todas as formas em sua passagem nesta terra, sendo no fim de tudo, desprezado pelos homens.

Portanto, como os outros judeus de sua época, muito provavelmente Cristo era moreno, baixinho, os cabelos castanhos escuros e aparados, proveniente do Oriente Médio. E eu não posso deixar de me perguntar como seriam nossa igreja e nossa sociedade se aceitássemos que Jesus era negro, o que aconteceria se enfrentássemos a realidade que não é outra senão a de um corpo negro pregado na cruz, abatido, torturado e executado publicamente.

Tudo foi subvertido pela sociedade, inclusive meu corpo, assim como dos colegas participantes deste trabalho, também foram, mas tratamos a realidade que nos atravessa todos os dias, seja por ser um homem negro violentado, uma mulher trans ou a quem seja tratado como violência por ser quem somos. Por tudo isso, posso dizer que meu corpo passou por uma subversão desde quando entrei para a faculdade, onde estando dentro da igreja, mantinha uma visão micro de mundo e arte, e foi necessário eu me permitir viver processos para entender o que se passava dentro de mim e me expandir como um ator negro cristão.

4 CAPÍTULO II

4. 1- O CORPO- CATEDRAL PROFISSIONAL

Eu não tinha ideia de como era trabalhar com jovens da Igreja Quadrangular passando parte da minha vida na Assembleia de Deus, nem que tipo de teatro eles faziam ou gostavam. Eu havia sido convidado por um amigo chamado Glenyson Mafra, professor de artes cênicas formado na Escola de Teatro e Dança, Universidade Federal do Pará - UFPA, para dar início ao trabalho neste templo. Passamos a nos congregar com eles, haja vista que o Glenyson foi convidado pelo pastor da Igreja a tomar parte deste trabalho com os jovens do teatro, e teve a iniciativa com a liberação do pastor de me lançar o convite para este trabalho. Nesta época, em 2016, eu congregava na Assembleia de Deus/ templo Ana Deuza, pois eu já não fazia mais parte da outra denominação de onde comecei com o teatro que era no Templo da Assembleia de Deus da Passagem Elvira. Despedi-me dos meus amigos sem perder vínculo com eles, pois a maioria morava perto de minha residência, e mesmo indo para uma outra congregação, sempre que eu podia, dava um apoio para eles no teatro com oficinas e ensaios. Vale lembrar que o Grupo Resgate se findou depois. Os integrantes começaram a se ocupar trabalhando e seguindo suas vidas profissionais.

No mesmo ano, começamos o trabalho na Igreja Quadrangular, que ficava longe da minha casa, localizada também em um dos bairros periféricos de Belém chamado Guamá. Os nossos ensaios eram realizados aos domingos pela manhã, das 10h às 12h:. Nos nossos primeiros encontros com o grupo, tivemos uma roda de conversa e eles relataram que trabalhavam mais a pantomima no teatro, tipo de representação de uma história exclusivamente através de gestos, expressões faciais e movimentos, muito utilizado no drama ou na dança, como já citado antes nesse trabalho.

Desde então, dos relatos de vivências com a arte e com a pantomima que o grupo já fazia, o Glenyson e eu colhemos tudo e começamos a criar pequenas peças teatrais. Pequenas pois nossas participações nos cultos do sábado eram de no máximo 5 minutos. Lembro que fizemos uma peça bastante conhecida do Youtube chamada Lifehouse, na qual atuavam seis personagens e existia um conflito entre o bem e o mal (Jesus e o Diabo) e o diabo tentava seduzir a personagem de todas as formas oferecendo dinheiro, bebidas, fama e *status* e Jesus tentava chamar a atenção

dela fazendo gestos com a mão, porém, os outros personagens, os quase vilões da peça, impediam a passagem dela chegar até Jesus.

Essa tolerância dada ao grupo através do pastor de jovens foi bem difícil de se adaptar no começo, após uns meses de companhia com eles, esse tempo me incomodou e comecei a me questionar: mas o que estamos fazendo? Um teatro só de entretenimento, para fazer apenas o público rir dentro dos poucos minutos que temos, ou queremos de fato passar o “verdadeiro” evangelho e restauração de pessoas da pseudofelicidade paradoxal, fazendo com que eles pensem e caiam em si diante do que estamos interpretando?

Mesmo isto me incomodando, tivemos que nos adaptar por um período de tempo, até que um certo dia em uma reunião com o grupo, chegamos para conversar com o pastor Diego, que era o líder de jovens na época, e dissemos que o tempo que era proposto de apresentação para nós era muito pouco para o que queríamos passar como mensagem, e ele foi muito amigável conosco e nos deu um tempo mais acessível de no máximo 15 minutos para as apresentações. Nosso teatro começou a se destacar e começamos a receber vários convites. Chegamos a atuar na Tuna Luso numa vigília e nos cultos de jovens. Certo dia uma pastora de um outro departamento da nossa igreja fez um convite à equipe: apresentação de uma peça em homenagem à data comemorativa do Dia dos Pais, em um presídio no município de Marituba. Minha primeira vez atuando em um espaço como este. Nesta peça não usávamos figurinos específicos, apenas usávamos roupa preta, tanto as meninas, quanto nós, meninos, calça comprida e camisa básica. A peça que levamos era feita por quatro personagens. Como era uma data comemorativa, decidimos levar algo voltado para a família em si, e não somente aos pais detentos. Fomos encaminhados para uma cela, porém, uma cela separada, no formato de um tabernáculo da Igreja Quadrangular, onde aconteciam os cultos para eles em determinados dias da semana.

Ao adentrarmos, alguns dos presos já estavam com suas famílias e filhos, algumas cadeiras estavam expostas ali para poderem ficar à vontade para a apresentação. Posso dizer que o que mais me impressionou, observando-os, era como a grande maioria deles eram muito novos, numa faixa de 20 a 25 anos de idade. Suas mulheres também eram meninas muito novas, e muitas com bebê novinho. Imagens percebidas de um pequeno púlpito onde estávamos nos preparando. A pastora fez o anúncio de que já iríamos entrar com a peça. Todos os detentos e seus familiares estavam sentados no aguardo para nós iniciarmos.

Peça: você pode orar por mim? (Drama)

Personagens: 4

Primeiro (Filho): ôh mãe... sou eu teu filho mãe... (chorando) não desiste de mim não mãe, eu sei que a senhora tem orado tanto por mim né mãe, e cada vez mais que a senhora ora o meu coração tá mais duro né mãe... mas mãe, não abre mão de mim não por favor mãe... eu tô preso mãe (mãos juntas como se tivesse algemado), eu to preso aqui oh, quebra as correntes mãe, não desiste de mim agora não... se a senhora não desistir, vai chegar o dia que eu vou na igreja com a senhora, e quando o pastor fizer o apelo, eu vou levantar a minha mão pra aceita a Jesus mãe...

Segundo (Marido): oh esposa... sou eu teu marido, eu tenho o coração tão duro né esposa? eu sou um cara tão difícil né minha esposa? (Chorando), mas desiste agora não, tá tão perto, falta tão pouco... olha, se você não desistir de mim, em breve eu vou ser o sacerdote da nossa casa, você vai ver.... em breve, eu vou ser um homem cheio do espírito santo... não desiste de mim não... por favor, por favor, não para a nossa história, não para...

Terceiro (Irmão): ôh meu irmão, oh minha irmã, sou eu... a gente cresceu junto né? a gente brincava tanto quando era criança, mas eu cresci demais né? você tá aí com o seu Deus, mas eu tô perdido... (chorando) não abre mão de mim não, não abre mão do seu irmão, não abre mão da sua irmã não... eu preciso de você... se você não desistir de mim, em breve eu vou está fazendo parte do seu ministério e vou ganhar almas junto com você, você vai ver....

Quarto (Mãe/Pai) filhos... Sou eu o papai, sou eu a mamãe... (chorando) falta pouco filho, a gente tem o coração tão cheio de valores, cheios de verdade

né? falta só um pouquinho filhos... mas não desiste da gente não... o papai vai com você, a mamãe com você, e se você persistir um pouco mais, em breve você vai poder bater no peito e gritar bem alto: eu e a minha casa servimos ao Senhor...

Foi uma experiência ímpar para nós, atores, atuar naquele presídio. Pela primeira vez, quando eu estava no meu personagem, conseguia identificar os olhares daquele público, um olhar de nunca ter visto um teatro na vida, um olhar de felicidade e arrependimento ao mesmo tempo pelo que estavam assistindo e se identificando com algum personagem, conseguir identificar também, alguns deles chorando, o restante dos atores, se sentiram muito felizes e gratificados por tudo que viram e sentiram naquele lugar. Para nós foi uma honra estar ali, de ter que levar a palavra de Deus para aqueles jovens homens naquele lugar, pois apesar de ser um dia de visita com seus familiares, mulheres e filhos era um dia especial em comemoração ao Dia dos Pais.

Por conseguinte, começamos a receber convites para ministrar cultos de outras denominações, vigílias, sempre levando o nosso teatro ou em forma de pantomimas ou com textos, pois acreditamos que Cristo se faz presente para transformar vidas através de nossa arte,

Apesar de vivenciar este trabalho maravilhoso, de levar a palavra de Deus através do teatro, as coisas ficaram bem mais 'fáceis' no sentido, de estar no curso de Teatro e passar o que eu aprendo para o grupo teatral, apesar de que alguns integrantes já reconheciam alguns exercícios como: andarem pelo espaço, sempre preenchendo os espaços vazios. Eles esperavam darmos o comando e nesse exercício-jogo, como eles estavam em maior número neste dia, demos o comando para que formassem uma estrela com o corpo, e eles com a própria imaginação, tinham que criar o mais rápido que pudessem. Depois de feito a estrela, andavam de novo pelo espaço, e o próximo comando era pra que formassem uma estrela e um círculo, após formar, andavam pelo espaço, próximo comando, duas estrelas e um círculo. O sentido deste exercício-jogo era fazer com que trabalhassem no coletivo, juntos, pensassem rápido para resolver, tanto no exercício quanto em cena.

Outro exercício já este de aquecimento e em círculo, era uma pessoa que começava uma contagem pulando e batendo palmas, todos já tinham que está pulando junto com ela, e na contagem do número dela, quando ela parasse, virava

para a pessoa ao lado, e a outra dava continuidade desde o começo de onde a primeira pessoa parou de contar, isso até chegar na última pessoa, quando tínhamos alguma peça para fazer, por convites ou em nossa igreja, quando já estávamos com os personagens em construção, começávamos com alongamento e após, aquecimento, (pernas, dedos, coluna) andávamos pelo espaço pensando nesses personagens no sentido de qual corpo colocar neles, postura, como andariam, e depois passagem de cena, ao término, sempre eram feitas reuniões de que tipo de elementos esses personagens poderiam usar, e que em um próximo encontro do grupo, já fossem trazido esses elementos para compor o personagem, esses eram os exercícios propostos tanto por mim, quanto por meu amigo Glenyson, que na época já estava quase se formando na área de artes cênicas, porém, sempre procurávamos inovar nos exercícios. Entre todos estes trabalhos realizados com o grupo, as disciplinas que tivemos na ETDUFPA deram suporte tanto para os jogos quanto para os exercícios. Posso aqui citar duas delas: Expressão Vocal, dada pelo docente Marton Maués. Nesta disciplina, trabalhávamos em sala a imitação de voz usando apenas o diafragma e não a garganta. Uma outra disciplina que também foi de muita importância foi a Didática para o Ensino do Teatro ministrada pela docente Inês Ribeiro. Nesta disciplina aprendemos a jogar em grupo na sala de aula, através de um livro que a professora Inês levava chamado *Jogos Teatrais* de Viola Spolin. Um tempo depois, comprei um livro chamado *Jogos para atores e não atores* de Augusto Boal. Dentro deste aparato, sobre jogos teatrais, Spolin diz que: “Qualquer jogo digno de ser jogado é altamente social e propõe intrinsecamente um problema a ser solucionado – um ponto positivo com o qual cada indivíduo deve se envolver” (SPOLIN, 2010,p.05).

O capítulo seguinte também vai nos dizer a importância dos jogos, principalmente para um processo importante que vem pela frente.

5 CAPÍTULO III

VESTINDO O CORPO DENTRO DO PROCESSO “PAIXÃO DE CRISTO” DA BASÍLICA

No ano de 2018, recebi o convite através de um amigo da faculdade chamado Rai Moraes para participar de um processo como ator da Paixão de Cristo pela Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, dirigido pelo ator e performer Bonelly Pignatário¹², ex-aluno formado no técnico em ator pela Escola de Teatro e Dança da UFPA. Neste mesmo ano, eu também estava na direção de uma Paixão de Cristo, era meu trabalho dirigindo uma Paixão na igreja na qual congrego denominada Assembleia de Deus, e não diferente da que eu havia aceitado em participar da Paixão da Basílica, os dois processos, tanto o dele quanto o meu, estavam precisando de atores. Os ensaios que eu marcava na minha igreja só apareciam duas pessoas, e em outros ensaios não aparecia ninguém. A situação era tão triste que eu contei para o Rai e ele me disse que como os dois processos estavam faltando atores, poderia ser juntado os dois grupos. Eu decidi, então, marcar uma reunião com o pessoal da minha igreja, e dei a proposta de fazermos uma junção ao grupo do Bonelly. Alguns atores consideraram viável, sendo que eu havia dito que alguns ensaios seriam na Basílica, e outros na nossa própria congregação. Passados alguns dias, eu havia dito no grupo do *whatsapp* que o próximo ensaio da Paixão seria em um sábado à tarde, na Basílica. Infelizmente não apareceu ninguém. Desde então, decidi não reuni mais com o grupo, nem disse que tinha cancelado a Paixão. Algumas pessoas da igreja que chegaram a mim perguntando se teria, eu dizia que não, e explicava o motivo que na época faltavam menos de um mês e nem dividido personagens por ter pouquíssimas pessoas, foi feito. Lembro que eu fui até em outras igrejas pra tentar mais jovens pra participar do processo, porém, como o nosso ensaio era na maioria das vezes no sábado era ruim de aparecerem, principalmente quando chovia à tarde. Foi então que desisti da Paixão da minha igreja e foquei na Paixão de Cristo da Basílica, já que as pessoas começaram a querer participar através do convite do Bonelly que estava como diretor do espetáculo, e até mesmo das próprias pessoas que iam e convidavam outras, foi então que ficamos em um número bom de atores e

¹² Bonelly Pignatário é seu nome artístico; fez iniciação teatral na Unipop, após foi para Escola de Teatro e Dança da UFPA onde concluiu o curso técnico em ator, figurino cênico e intérprete criador em dança.

conseguimos fechar os personagens. O meu personagem bíblico era o Anás, um sumo sacerdote no tempo de Jesus.

Ao definir os personagens de cada ator, damos partida aos ensaios com os alongamentos dos membros superiores e inferiores. Qualquer tipo de jogos que o diretor nos trazia, para mim era promissor, pois eram jogos que eu ainda não conhecia, principalmente porque ele adaptava seus jogos – *“Eu tirava meus jogos das atividades que a diretora dos Capuchinhos ensinava e das vivências em outros lugares. Da Unipop e de outros processos, às vezes eu fazia uma adaptação para o que eu queria propor”* disse o diretor, lembro de um que ele passou que nos fazia andar pelo espaço e dizer uma pequena fala do personagem, cada um dos atores.

A cada ensaio para mim era uma experiência ótima e de descobertas, no sentido de também ter conhecido pessoas novas, de poder dar o meu melhor para o personagem e de estar em um elenco cheio de pessoas que também estavam dando seu máximo para seus personagens. Ali no elenco existiam pessoas com poucas experiências em teatro, quem nunca teve o contato com o teatro e quem já tinha uma boa caminhada, e isto deixava todos em uma só motivação a cada ensaio. O Bonelly também dava muito de si para nos ensinar as técnicas, além de também entrar como ator no processo, ele fez o rei Herodes.

Chegamos então no tão sonhado dia do espetáculo, estávamos apreensivos, alguns nervosos, mas todos com um só pensamento que era dar o seu melhor quando se iniciasse o espetáculo. E era a hora de colocar tudo que aprendeu durante a preparação em cena.

Lembro-me que o rapaz que fez o Caifás, outro sacerdote que andava sempre comigo em cena, estava bem nervoso, pois acredito que seria a primeira experiência dele. O sacerdote Anás, que como eu disse era meu personagem, o tempo todo estava gritando em cena indo de contra a tudo que Cristo falava e ensinava, levando a multidão que seguia a Jesus a desacreditar nos seus ensinamentos, o chamando de falso profeta, enganador, falso Cristo. Lembro que no ápice da cena, quando Jesus Cristo vai até Pilatos e pede para que a multidão decida o que deve ser feito com Jesus, eu como sacerdote grito em alto e bom som – *“Crucifica-o!! Crucifica-o”* e logo em seguida, a multidão começa a gritar juntamente as mesmas palavras, eu confesso que fazer este personagem foi doloroso, no sentido de ter que dizer tais palavras, e o tempo todo perseguindo a Jesus. É um sentimento que só quem está em um personagem como este, entregue para tal personagem, sente o peso, e esse peso

também vinha do público que estava nos assistindo a céu aberto, pois fizemos o espetáculo na frente da Basílica onde se encontra uma praça. Eu conseguia identificar os olhares para mim. Eram olhares de repulsa e raiva por estar querendo a morte do Mestre.

Terminamos o espetáculo e tudo ocorreu muito bem, todos estavam de parabéns pelo lindo trabalho apresentado. Enquanto eu estava a caminho para tirar meu figurino, duas pessoas que assistiram ao espetáculo estavam vindo atrás de mim, porém, não tão perto, falaram: – “Era esse que queria tanto que Jesus morresse”. Eu confesso que fiquei um pouco amedrontado, mas depois feliz, pois foi uma fala que me fez pensar que eu consegui atingir o ápice do personagem. Eu realmente me vesti dentro deste processo com todas as dinâmicas e jogos passados pelo diretor, eu consegui a resposta de um trabalho árduo, de um corpo que conseguiu provocar o público, é como diz Jansen, em sua dissertação sobre a construção do corpo devoto nos processos performáticos das Paixões de Cristo em Belém do Pará:

[...]Nesta acepção, o trabalho do ator/performer configura-se como um signo corporal, pois é no próprio corpo que a sua tarefa cênica materializa-se. O corpo será o instrumento que conduzirá o expectador a uma determinada informação[...] (JANSEN, 2003)

Dentro disto, é necessário que o ator não vá com um corpo cotidiano para a cena, precisa existir um corpo transformado, ativo para o que vai ser colocado em cena, é materializar tudo o que foi proposto em jogos e dinâmicas para a construção desse personagem.

Que experiência maravilhosa foi participar deste processo, por vivenciar essa história emocionante que é a Paixão de Cristo, por ser dirigido por um diretor esplêndido. E sempre que o encontro, falo pra ele me chamar para processos no qual estará dirigindo.

Figura 10 - Cena – Herodes e suas Dançarinas. (2018)



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 11 – Cena Pilatos, Anás e Caifás. (2018)



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 12 - Cena Maria de Nazaré e Jesus (2018)



Fonte: Arquivo Pessoal

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, observou-se quão importante é o teatro cristão dentro de igrejas. Entendo e conceituo aqui que o teatro cristão é e sempre será uma ferramenta poderosíssima com um único objetivo: tocar o coração daqueles que o assistem e gerar uma mudança através do Espírito Santo.

Levar o evangelho através da arte de atuar é transformador de dentro para fora, tanto para o espectador quanto para o atuante, pois além do preparo artístico como decorar texto, construir o personagem e preparar figurinos, tem o preparo espiritual que é de extrema importância para nós, atuantes cristãos, pois nos deparamos, tanto nas igrejas quanto na rua, com pessoas que estão necessitadas espiritualmente de um socorro da alma, onde não encontram saída para seus problemas pessoais, e o nosso teatro vai como cura, libertação e amor através de Cristo nos trabalhos evangelísticos, portanto, dentro deste fazer teatral cristão, precisa existir uma preparação espiritual e a preparação técnica, do que para nós precisa ser como regra, assim como, em outros teatros fora deste contexto com seus costumes ritualísticos, posso dizer assim, porém, com um só objetivo, que é alcançar o nosso público, seja para nos fazer pensar ou alcançar o divino. E nesse meio, as várias possibilidades que subvertem, neste caso, o meu corpo, no qual também trouxe um Cristo Negro no contexto de violência atual dentro do tema deste trabalho, numa poética de uma Paixão subversiva que foi construído através de um fragmento da Paixão de Cristo trazida para a realidade atual – o encontro de Jesus com Maria, um Cristo que é representado por mim morto a tiros e Maria por uma mulher transexual. Este trabalho subverte o estereótipo de um Cristo branco, europeu de olhos azuis. Sendo assim, através do meu tema, pretendo deixar a reflexão sobre a questão do racismo e da vulnerabilidade dos corpos negros nessa sociedade onde somos atacados e mortos, simplesmente por sermos pretos. Eu, como homem negro, em diversos momentos já sofri preconceito e racismo, por conta do meu cabelo, da trança que eu usava e havia olhares tortuosos nos ônibus e outros lugares nos quais eu frequentava, e algumas vezes pelo meu modo de me vestir. São situações que a qualquer momento podem acontecer e percebemos quando não somos bem-vindos e bem tratados nos lugares.

Este trabalho procurou fazer uma abordagem na minha trajetória em teatro de igreja através de evangelismos, cultos de rua, e mediante a esta trajetória, todos esses atravessamentos que eu tive através de brincadeiras preconceituosas, porque eu não

poderia ser um Cristo negro numa peça de teatro, começou a me provocar certas indagações do porquê não poder fazer um Cristo negro nas apresentações, por acreditarem nos filmes de um Jesus branco de olhos azuis. Mas será mesmo que Cristo era este homem fictício no qual o povo acredita que ele era? Eu acredito que não!

REFERÊNCIAS

CRUCCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia. **El teatro de calle**. México: Grupo Editorial Gaceta, 1991.

JANSEN, Ana Karine. **Belém Apaixonada**: Processos de criação do ator das Paixões de Cristo na construção do corpo devoto. 2003. Dissertação (Mestrado Em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Pará, 2003.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2017